

O PROGRESSO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Proprietario — ABILIO COUTINHO

Editor responsavel — JOÃO DA SILVA

Administração e impressão — TYPOGRAPHIA MINERVA

GUIMARÃES, 20 de novembro de 1898

Preço da assignatura

Anno (sem estampilha)...	1\$200
Semestre.....	600
Anno (com estampilha)...	1\$500
Semestre.....	750
Brazil e Africa, anno (pagamento adiantado)....	3\$500
Numero avulso.....	40

Preço das publicações

Annuncios e com., por linha..	40
Repetições.....	20

Annuncios commerciaes publicam-se por contracto previo e os litterarios em troca d'um exemplar.

Os snrs. assignantes teem 20 p. c. de abatimento.

Os originaes, sejam ou não publicados, não se restituem.

Vivam Suas Magestades!

Viva o Ex.^{mo} Conselheiro José Luciano de Castro!

Viva o partido progressista!

Viva a nova vereação municipal!

Viva a independencia do povo vimaranense!

Viva a liberdade!

Eis o resultado da votação que a nossa lista obteve nas seguintes assembléas:

Candidatos	Assembléas					Total
	Guimarães	Caldellas	Selho	S. Torquato	Vizella	
Effectivos						
Abilio da Costa Torres (Bacharel)	682	360	350	198	372	1962
Antonio Baptista Leite de Faria (Bacharel)	683	360	350	199	372	1964
Antonio de Freitas Ribeiro	688	364	350	198	372	1972
Antonio Vieira d'Andrade (Bacharel)	695	360	350	199	372	1976
Francisco Joaquim da Costa Magalhães	691	360	350	198	372	1971
João de Faria e Souza Abreu	684	360	350	198	372	1964
José Pinheiro.	685	359	349	198	382	1973
Luiz Dias da Silva (Padre)	677	361	351	198	372	1959
Manuel Pinheiro Guimarães	695	360	351	198	372	1976
Substitutos						
Antonio Augusto d'Almeida Ferreira	678	360	350	198	372	1958
Antonio Marques da Silva Lopes (Bacharel)	685	360	350	198	372	1965
Bento dos Santos Costa	685	360	350	198	372	1965
David d'Azevedo Barros	676	360	350	198	372	1956
Fernando Affonso Peixoto da Silva Bourbon	683	360	350	198	372	1963
Francisco Antonio Alves Mendes	679	360	350	198	372	1959
Gaspar Loureiro d'Almeida Cardoso Paúl	681	360	350	198	372	1961
Joaquim da Costa Vaz Vieira	681	360	350	198	372	1961
Luiz Martins de Queiroz	683	360	350	198	372	1963

Conselheiro Barros Gomes

Acaba de nos surpreender a noticia do fallecimento do immittente estadista, conselheiro Barros Gomes.

A sua morte não foi simplesmente uma perda para o partido progressista, mas para todos os partidos e para o paiz inteiro.

Porque homens com a envergadura moral do illustre finado, não pertencem só a uma facção partidaria, cujos limites e cujo programma os não comportam sufficientemente; elles luctam, enquanto vivem, para o bem da nação, que o mesmo é dizer da sociedade toda e quando cahem extenuados de fadiga, derrubados pelo proprio esforço que esgotaram, apparecem então, illuminados, como espiritos tutelares, na alma do povo e crystallizam-se perpetuamente, em legendas purissimas, nas folhas da Historia.

E' geralmente essa a unica recompensa, essencialmente platonica, que os indemnisa; mas não é isso que lhes serve de estimulo na patria do bem, no cumprimento dos preceitos inexoraveis da honra e do trabalho.

Porque as almas d'estes homens são constituídas de modo a não verem sequer as consequencias egoistas das suas intenções, que são boas e puras, como os perfumes que se evolvam dos calices das rosas.

Praticam o bem pelo bem, por um impulso de justiça latente e irresistivel.

Assim era o que se dava n'esse homem veneravel e notabilissimo, sob tantos aspectos.

O seu nome valia já como um symbolo de honradez inquebrantavel.

Era uma figura insinuantissima, onde se desenhava a firmeza de um espirito sereno e d'um caracter acima de tudo correcto e leal.

A sua nobre palavra, aquecia menos pela eloquencia e pelo saber, que era muito, do que pela convicção sincera que a dictava.

Fallava para o publico como pensava para si.

Estudioso, trabalhador indefesso e audaz, o malogrado estadista, punha em todas as manifestações do seu talento um cunho de modestia recatada que levava ao animo de todos uma maior veneração por essa consciencia que parecia ser formada de neve alvinitente.

O seu porte distincto, cavalheiroso e honestissimo na vida particular de cidadão, reflectia o seu proceder sem mácula na vida de funcionario e estadista.

O seu espirito, por certo d'uma pureza innata, edificou-se ainda na historia e ajustou-se por fim ao exemplo d'aquelles varões justissimos da Grecia que mereceram a consagração historica de Plutarcho.

Extinguiu-se aquella preciosa vida, mas não se extinguirá da

memoria de todos os bons cidadãos e bons patriotas o reflexo do seu nome que foi honrado, do seu espirito que foi luminoso, do seu coração que foi humanitario, generoso e bom.

A VICTORIA

Foi grande.

Não só pelo numero de votações, mas pelas circumstancias especiaes que se deram.

Não se tratou sómente d'uma eleição, mas na eleição conteve-se uma revolta contra uma tyrannia, fortemente constituída, tendo creado em volta de si collecções d'interesses novos, e novos interessados, tendo até nas ultimas preoccupações de lucta, a protecção de ministros honorarios, e d'um alto personagem, que, *dizendo sempre que se retirou da politica*, e acudindo ao *usurpador* do seu antigo commando, mais ou menos disfarçado como os antigos deuses nas batalhas antigas, por fim não resistiu a vir ostentar privilegios n'uma assembléa eleitoral!

Contra tudo isto, contra primarias na solicitação de votos, que enlaça o animo de muita gente, contra (digamos a verdade toda) umas hesitações recentes no centro progressista, que toda a gente sabe, contra tudo isto, e apesar de tudo, a revolta vingou, a eleição venceu-se, o partido progressista adquiriu, perante a historia da sua terra, um logar d'honra!

A victoria é grande. Mas é mais: contem a reivindicacão da dignidade social e politica de Guimarães.

O povo de Guimarães deixou de ser um feudo d'um homem, mas é de si mesmo.

Guimarães volta a ser um povo livre e honrado de trabalhadores.

Lição amarga recebeu o ex-dictador!

O povo vê que os mortaes, por mais que se exorcem, tem n'esta vida a sua hora de castigo.

E bem o merece quem, pelos seus processos de direcção politica, teve o louco intento de deprimir tudo e a todos, os proprios alliados, os proprios amigos, as proprias corporações, que lhe foram afeiçoadas.

Desde que usurpou, ou ineptamente lhe concederam o *exclusivo* de disposição d'uma força superior, deslumbrou-se!

Não teve mais rebuços; desafiou a mascara; manifestou-se o despota!

E na cegueira não viu que bem forte é o carvalho secular, e um vendaval o derruba; que grande e terrivel é a vaga, enquanto faz corpo com o oceano, mas d'elle solta, e dispersa em gotas pelos penhascos da costa, perdeu toda a sua força.

A rajada que o derrubou veio do povo.

A vaga que o subverte é do oceano popular, e não se desagrega.

Aprenda se ainda vae a tempo. Crêmos que não.

Supponmos que a dictadura baqueou para sempre.

Maior relevo adquire a victoria do partido progressista.

A dictadura baqueou, porque d'estes dictadores que por aqui nos tem dado a regeneração só por força bruta e obscura é que se mantem. De resto, em equilibrio normal de influencia e prestigio, uns — *ninguens*, uns *tileres de comedia*, oppondo-se a tudo o

que não possa parecer d'elles, mordendo-se de inveja e de rancor se algumas arrancadas de progresso vimaranense vingaram passando-se lhes por cima como um vagalhão que os submerge, ou os arremessa mal feridos e atordoados a praia afastada!

As lições recebidas, os bofetões vibrados por gente intelligente e digna d'esta terra, em varias occasiões criticas, não lhes aproveitaram!

Com esta lição vae succeder identico phenomeno: *continuum a roer-se unhas suppondo planos de vingança, ou morrendo politicamente!*



—Vae-te embora, Antonio...

—Não vou...

—Vae-te embora, vae...

—Não vou, não vou.

—Olha que eu...

—Não vou, não vou, não vou!

—O' alma negra do "Banco,,!... vae-te embora!

—Já disse que não vou!

—Toma... toma... toma...

—Aqui d'El-Rei! Aqui d'El-Rei!...

—Alto!... alto! Estão presos á ordem da minha regedoria.

—O' sr. regedor! Foi este malvado que me bateu...

—Deixe-o fallar... Eu só lhe pedi o meu dinheirinho que tenho no "Banco,,...

NOVIDADES

Demonstração de regosijo

Na quarta-feira passada, quando o escrutinio da ultima assembléa, a de Nossa Senhora da Oliveira, chegou á votação precisa para a victoria do partido progressista, todo o cidadão vimaranense que ama o progresso d'esta maldada terra, se revestiu do maior contentamento, affluindo, ás 7 horas da tarde, uma massa compacta de povo ao centro progressista, para se organizar uma grande marcha *aux flambeaux*, cujo sahimento teve logar ás 8 horas, com cerca de quatro mil manifestantes, entre os quaes se encontravam muitos progressistas das Taipas, Vizella e S. Jorge de Selho com tres bandas de musica.

Impossivel nos é descrever a imponencia d'esta manifestação, que foi muito além das que se têm feito n'esta cidade! Era um verdadeiro delirio!

Essa onda de povo seguida pelas tres referidas bandas de musica e mais a do sr. João Ignacio, debaixo d'um diluvio de fogo que rebentava por toda a cidade, levantava calorosos e entusiasticos vivas a Suas Magestades, ao ex.^{mo} conselheiro José Luciano de Castro, ao partido progressista, a nova camara e a todos os vultos mais proeminentes da politica progressista local. Dirigiuse primeiramente á casa do nobre visconde do Paço de Nespereira.

Quando s. ex.^a appareceu no pateo do seu palacete, recebeu-o a multidão com uma prolongada salva de palmas e muitos vivas, findos os quaes as bandas executaram o hymno da carta constitucional.

D'alli seguiu a imponentissima marcha *aux flambeaux* pelas ruas principaes da cidade, em direcção ao palacete do nobre titular, sr. conde de Lindoso, prestantissimo chefe do partido progressista.

Durante este trajecto, com especialidade no campo do Toural, viam-se as janellas repletas de damas, que correspondiam aos interruplos vivas, acenando com os lenços, e levantando tambem entusiasticos vivas.

O nobre titular de Lindoso, apesar de um tanto alquebrado pela avancada idade, appareceu a uma das janellas, com tanta satisfação que, aos primeiros rumores dos manifestantes, as lagrimas cahiram-lhe pelas faces! Não sabemos, embora não nos falte a boa vontade, como descrever este quadro de immensa alegria!

E' absolutamente impossivel dizer, ainda que aproximadamente, a que numero se elevou a somma dos manifestantes que, cheios do maior enthusiasmo saudavam o nobre conde de Lindoso, o partido progressista, a camara eleito, etc.

Seguidamente continuou a marcha pelas ruas onde moravam os novos camaristas, para os saudar, e demorando cerca de meia hora em frente da casa do ex.^{mo} sr. Antonio de Freitas Ribeiro, fallaram d'uma das varandas os nossos valiosos correligionarios revs. abbades Feliciano de Souza e J. d'Azevedo, exaltando o procedimento dos briosos electores que, desprezando imposições de tyrannetos, souberam escolher uma lista de cavalheiros nobres e honrados que hão de saber empregar os rendimentos municipaes em obras uteis para a terra que no largo periodo de 27 annos tem sido administrada com o maior desdem e até desprezo pelas camaras regeneradoras.

Seguiu depois a entusiastica marcha pelas casas de habitação d'outros camaristas até ao palacete do nobre visconde de Viamonte da Silveira, indo depois a Creixomil até á porta do nosso amigo sr. Manuel José da Silva, conhecido pelo 35; regressando á cidade, foi terminar o entusiastico prestito em frente á casa do Centro Progressista.

Durou seis horas esta grandiosa manifestação, sempre viva e alegre e na melhor ordem.

Recordando os grandes enthusiasmos de quarta-feira á noite, não podemos deixas de exclaimar:

Viva Sua Magestade El-Rei!
Viva a Familia Real Portuguesa!
Viva o ministerio progressista!
Viva o partido progressista de Guimarães!

Viva o nobre conde de Lindoso!
Viva o nobre visconde do Paço de Nespereira!

Viva a nova camara de Guimarães!

Hurrah pelos vimaranenses independentes e livres que se desprenderam dos grilhões que os prendiam á escravidão!

Tambem não podemos deixar de especialisar as grandiosas demonstrações que os nossos correligionarios fizeram nas povoações de Vizella e Taipas e na freguezia de S. Jorge de Selho, dignas da grande victoria que alcançamos e que em nada ficaram a desmerecer das que vimos narrando.

O numero de fogo queimado em todo o concelho, por esta victoria, elevou-se á bonita somma de oitocentas e tantas duzias de foguetes!

Epitaphio...

13 de novembro. 13! numero fatidico!...

Nos velhos paços do concelho acha-se remida a pseudo-assembléa do apuramento eleitoral. A presidir está a figura biblica e respeitavel do dr. José Sampaio. Pelas 11 horas da manhã entra o presidente da assembléa de S. Jorge, com o capote pendido para o hombro esquerdo e empunhando na dextra a copia da respectiva acta.

A victoria rural é certa. Mas, oh! desgraça, uma *mottada* atria com dous regeneradores á rua e *préga* com dous progressistas nas cadeiras senatoriaes. O illustre presidente da commissão do recenseamento fita os olhos na figura da Justiça, com que está adornado o tecto da sala das sessões, e, triste, plangente e commovido, geme

Ai! ai! ai!

E então o *chefe* com os punhos cerrados para o misero que se enganou, diz, *irado* e não *secundo*, na celebre musica da revista

Vae-te embora, Antonio;
Vae-te embora, Antonio;
Vae-te embora, vae...

E vozes indignadas, como as dos heroes de S. Mamede, outras esganiçadas, de falsête, como as do sr. dr. Basto e tio Fortunato, sopra-nos como o sr. Manuel Victorino, e tenores esbeltos como o sr. Rodrigo Macedo, acompanhados todos pelas gargalhadas estridentes do José Pinheiro, repetem em côro, apontando para o misero

Ai! ai! ai!

Vae-te embora, Antonio;
Vae-te embora, Antonio;
Vae-te embora, vae...

E envergonhado, comido, o Antonio vae-se. Em casa pega na penna das grandes solemnidades, e com uma tinta muito negra escreve na capa da maldita copia da maldada acta:

Aqui jaz a minha personalidade politica

Que bello trecho para opereta.

Talião

E' tal o desespero dos escudeiros do sr. capitão mór (ou anonyms) que já ameaçam vingança, e pena de talião! Que selvagens! E fallam em profanações, desacatos nas egrejas, etc. Pios varões, mas esquecem-se das abnegações tão docemente aconselhadas pelo Divino Mestre!

Alguma coisa de extraordinario vae passar!!!

Vimos hontem de carroagem descoberta e em corpinho bem feito, o sr. *padre* João Agra.

Sem o inseparavel capote e respectivos *appendices*, de mais a mais de tipica... é caso!

NÓ PELOURINHO

Esqueceu aos sacripantes da opposição estabelecer, na sua ultima escola de rhetorica, a discussão sobre a seguinte these — O credito, de dinheiro depositado a prazo, da irmandade de S. Torquato, no cofre voraz do Banco de Guimarães, deve reputar-se pago com as nossas tretas eleitoraes?

Ainda as eleições!

Sob esta epigraphe publica o nosso prezado collega *O Nordes-te*, de Bragança, um conceituado artigo, referindo-se ás furias dos regeneradores nas eleições municipaes.

Com relação a esta cidade, hoje libertada dos jugos do sr. de Agra, diz:

... finalmente em Guimarães, que era a fortaleza julgada inexpugnável do sr. João Franco, os regeneradores são levados de vencida, apesar de todos os enredos, de todas as tricas de que se serviram para protelarem o acto eleitoral. De pouco lhe serviu toda esta manha, porque a auctoridade era exercida n'este concelho pelo sr. Camillo de Mendonça, que, com a energia e competencia por todos reconhecidas, soube manter a ordem e a liberdade do suffragio.

Não podemos deixar de felicitar calorosamente este nosso prestantissimo amigo pela maneira habil e corajosa como se houve em tão difficil conjuntura.

Eguas felicitações cabem a seu illustre irmão, o nobre governador civil de Braga, o nosso querido amigo e antigo director d'este jornal, dr. Alvaro de Mendonça, que evidenciou mais uma vez as suas brillantes qualidades administrativas e o seu elevado criterio politico.

Mostrou quanto valem a energia sem arrebatamento e a prudencia sem tibiezas. Cortou por muitos abusos inveterados; não teve contemplações com os idolos de pés de barro; deu força aos correigionarios e foi para deante sem se importar com os clamores dos que viam esborotar-se o poderio de tantos annos. Espirito liberal e muito bem orientado executou na pratica os principios que sempre lhe ouvimos defender e que constituem a base das modernas sociedades: dar a maxima liberdade dentro do respeito á lei e do acatamento da auctoridade.

Que dentistas!

A grei regeneradora, pela voz do seu desastrado correspondente d'esta cidade para a papeleta de noticias do Porto, diz que houve *chapellada* na assembléa eleitoral de Nossa Senhora da Oliveira.

Para honra do correspondente e da sua gente pedimos por favor para nos dizer quem foi o auctor da tal *chapellada*, sob pena de que o não fazendo, ficarão tidos e havidos por uns falsos informadores, indignos do credito publico e... de tudo o mais.

Salão Artístico

Como dissemos, está uma companhia de gymnastica, mimica e acrobatica, no salão da Associação Artística, onde, pela excellencia dos seus trabalhos, têm alluído muitos espectadores.

Hoje ha novo espectáculo, no qual trabalha o eximio Henrique Diaz, um verdadeiro artista.

POLITICA

D'antes fazia-se assim: segundo consta, o fallecido estadista Carlos Lobo d'Avila, ficou em divida d'um conto de réis ao Banco de Guimarães.

Os regeneradores vão indemnizar a massa... Esperem!

Anonymos

A esquerda da mesa eleitoral da Oliveira estava guarnecida de numerosos protestantes e discursadores.

Mas quem eram?

No estado civil, pessoas de importancia (quer queira, quer não, o tal senhor).

No estado politico, nada, quando muito *anonymos*, porque os dictadores são de sua essencia absorventes de tudo; pelo que o mestre é o unico visivel, e todos que marcham ás suas ordens, *anonymos*.

Tal é a força das cousas, que, pela mesma razão, se fôra eleita a lista da opposição, seria só visivel o sr. Meira, e todos os outros—*anonymos*.

Estas dictaduras vimaranenses muito gostavam de *anonymos*.

Representação

Diz-se que todas as irmandades, e juntas de parochia, d'este concelho e dos visinhos, vão representar collectivamente ao sr. administrador da massa fallida do Banco de Guimarães pedindo-lhe uma exposição clara das causas da fallencia do mesmo Banco.

Mottada

O procurador Ferreira, bujudo tartufo regenerador, explicava ha dias na Oliveira a razão da razão das chapelladas que os da sua grei impingiram na urna da assembléa da cidade.

Dizia o homem, oculos fôra e com ares de grande pensador: «Nada mais simples!! Na lithographia cortaram as listas com diferentes dimensões, de fôrma que, pelo grande principio da attracção dos corpos, as listas pequenas chaparam-se dentro das grandes e assim resultou a memoravel prenhiz regeneradora.»

Que grande *Motta!* Parece incrível que estivesse reservada aquella cabeça para semelhante descoberta!

Mariolices

O *Commercio* para atenuar a derrota comeu dez votos, nas suas contas, ao nosso respeitavel amigo o ex.^{mo} sr. dr. Abilio da Costa Torres!

Está nos seus habitos: menti que a mentira sempre deixa, disse o Corifeu ao protestantisimo.

POR ENGANO

Queria a croia da rua de Gatos, que o sr. conego Cardozo da I. e R. Collegiada de Guimarães, largasse o landreiro trasmontano para abraçar a ferula terrivel e substituisse as theoricas varrinentas por lições de civilidade aos meninos.

Olhe a ex.^{ma} croia, ninguem dá o que não tem.

MORTE

Muito lhes custou morrer!

Agora, que os mestres de ceremonias, alguns a estrear, iam deitar figura, é que os progressistas tiveram a ruin inspiração de guerrear a eleição!

Tenham paciencia.

Ainda assim aproveitam: fizeram da igreja da Oliveira escola de rhetorica, e desembarçaram-se em fazer protestos obstrucionistas.

Leiam... Leiam...

A papeleta de noticias, do Porto, refere:

«*Outra muito engraçada*—Ainda ha pouco noticiamos que uma dama da Figueira da Foz, tinha sido provida no logar de professora official, quando já tres annos antes se tinha a morte incumbido de a despachar para o outro mundo; agora apparece outro caso não menos engraçado: — O *Diario do Governo* de 8 do corrente, entre outros despachos judiciaes publica um a exonerar de tabellião de notas de S. João do Monte—Manuel Nunes Rodrigues, por abandono de officio, quando já ha quatro ou cinco annos deixou de pertencer ao numero dos vivos.»

E' engraçado, na verdade!

Por isto se vê como estava a administração do paiz, ha quatro ou cinco annos—no tempo em que o partido regenerador estava no poder!

Ao «Vimaranense»

O *Vimaranense* attribuia a paternidade do artigo da croia *Dies Ire* a um negro melro. Nós melhor informados podemos affiançar ao collega que o auctor da tal lenga era *ave lem* differente do que suppone e por palpito até coroada.

O VESO ANTIGO

N'uma das manhãs de trabalho eleitoral na Oliveira, foi visto o dechadido capitão mór, atravessando o arco cruzeiro de lado a lado, e o sachristão carregado de chaves pesadas.

Aquelle perpassava frenetico, este seguia com cara de desconfiado.

Ora, capitão mór que foi, dando suas ordens como se fôra um dono da casa, quiz as portas abertas; e foram-n'o.

Mas passados minutos, a cada porta a auctoridade fez postar dous policias.

Mais uma illusão perdida.

A teia de Penelope

O *Topa*, esse cycomoro da politica indigena, essa sarsa ardente das paixões partidarias lançou aos quatro ventos pela bocca d'oiro, «que a defuncta regeneração tinha vencido por votos e nós por listas.»

Vencer por votos sem listas e por listas sem votos, é tal meada que só a cabeça do Ferreira, cornocopia d'Almathea, pode resolver a *mottada*.

ANNUNCIOS

Edital

(1.^a PUBLICAÇÃO)

A Camara Municipal d'este concelho de Guimarães

Faz saber que no dia 14 do proximo mez de dezembro pelas 11 horas da manhã nos Paços do Concelho tem de arrematar-se se em hasta publica o imposto ou taxa sobre os carros, que entrarem n'esta cidade durante o anno de 1899, sob a base de licitação de 1:596\$000 réis; o fornecimento de 10 mezas e 40

Edital

(1.^a PUBLICAÇÃO)

A Camara Municipal d'este concelho de Guimarães

Faz saber que no dia 14 do proximo mez de dezembro pelas 11 horas da manhã nos Paços do Concelho tem de arrematar-se em hasta publica o fornecimento de mangueiras, de uma escada á *Crochet* e de dois varaes novos para a Associação Humanitaria dos Bombeiros de Vizella, sob a base de licitação de réis 140\$000.

As condições estão patentes na secretaria da Camara para serem examinadas pelos interessados.

E para constar se passou o presente e outros de igual theor, que vão ser affixados nos logares mais publicos.

Paços do Concelho de Guimarães, aos 16 de novembro de 1898. E eu Antonio José da Silva Basto, secretario da Camara, o subscrevi.

O Presidente,

Antonio Coelho da Motta Prego.

MATHEMATICA e PHYSICA

(CURSO COMPLETO)

POR

Alcino Machado

Alferees d'infanteria

Mensalidade — 2\$000 réis por cada disciplina.

Informações — Até ás 12 horas no largo do Carmo.

Resultado no anno findo — 3 distincções, 32 approvações e 2 reprovações.

FABRICA A VAPOR DE CUTELARIA PORTUGUEZA

PRIVILEGIADA

Premiada com a medalha d'ouro na exposição industrial de 1897

Antunes Guimarães, Martins & C.^a

Rua Nova d'El-Rei—Braga

Esta fabrica, montada com todos os machinismos mais modernos e proprios d'esta industria, acha-se habilitada a fornecer, por preços modicos, todos os artigos concernentes á sua especialidade.

NOVO HOTEL PORTUENSE

DE José Mendes de Castro

N'este conceituado hotel, estabelecido n'um dos logares mais apraziveis d'esta cidade, encontrarão os seus hospedes bons aposentos e um esmerado serviço de meza, para o que tem pessoal competentemente habilitado.

Especialidade em vinhos verdes das melhores procedencias.

Rua de Payo Galvão

(Em frente á praça do mercado)

GUIMARÃES

Antonio de S. Boaventura

Rua de Gil Vicente

GUIMARÃES

Participa ao respeitavel publico que acaba de receber d'uma importante fabrica de Lisboa um lindissimo sortido de papeis

pintados para forrar salas, bem como guarnições para as mesas, das melhores qualidades, esperando que se dignem visitar o seu estabelecimento.

Tambem tem barreiros de louza e tudo que diz respeito a drogaria, que vende por

PREÇOS MODICOS

MATTOS, PRIMOS & C.

COM

Estabelecimento em Grande Escala

RUA DE S. GREGORIO

BRAGA

Representante em Guimarães:

FLORENCIO LEITE LAGE

Typographia MINERVA — Rua de Payo Galvão

GRANDES DEPOSITOS

DE

SAL GRAUDO E MIUDO

Carvão para Forjas e para Machinas

E COKE PARA COSINHAS

Cal de todas as qualidades,
gesso francez, cimento portland

Muitos outros artigos

PREÇOS SEM COMPETENCIA

MERCEARIA E SABOARIA

DE

JOSÉ FRANCISCO DA SILVA REIS

14, RUA DE CAMÕES, 18 — GUIMARÃES

Acaba de abrir-se ao respeitavel publico vimaranesse este novo estabelecimento de mercearia e saboaria, sito na rua de Camões (ás Laginhas), onde está exposto à venda um sortido variadissimo de generos alimentares e demais artigos que dizem respeito a este ramo de negocio.

Vinhos finos e de mesa engarrafados, superior qualidade, e sabão recebido directamente das principaes fabricas do Porto e Lisboa.

A' nova mercearia em frente ao tanque da rua de Camões (ás Lages)

JOSÉ D'OLIVEIRA REDE

(ANTIGA CASA VILLA POUCA)

GUIMARÃES

Vinhos finos do Alto Douro e verdes d'esta cidade

VINHOS FINOS

Velho de 1840	Garrafa	1\$200
de 1863	"	800
Bastardo, velho, de 1872	"	500
Velho, de 1883	"	400
em prova secca, de 1887	"	300
Malvazia (2.ª qualidade)	"	360
Tinto	"	240
Lagrima	"	200

Todos estes preços são sem garrafa.

VINHOS MADUROS DO DOURO

A RETALHO

Branco, da quinta de Balsemão	1/2 litro	120
Tinto, da quinta do Predocouto, da Regoa	"	120
Douro, de 1895	"	80
Vinhos de meza, maduros, os mais especiaes da quinta de Balsemão	"	80
Vinho verde, branco, 1.ª qualidade, especialidade	"	70

Vinhos verdes dos melhores pontos das immedições d'esta cidade, para 60, 50 e 40 réis o 1/2 litro.

Faz-se o abatimento de 6 p. c. em todos os vinhos finos e maduros, a quem comprar de 12 garrafas para cima; e igual abatimento nos vinhos maduros a quem comprar quantidade superior a 24 litros.

Quem duvidar da especialidade e da pureza d'estes vinhos, pôde submittal-os a um exame chimico.

E' esta a casa mais antiga e a mais acreditada d'esta cidade e a unica que prima n'esta especialidade.

ATELIER DE PINTURA

DE

DOMINGOS ANACLETO

159 — Rua da Rainha — 160

Guimarães

O proprietario d'este novo atelier toma a seu cuidado todos os trabalhos de pintura e decoração, taes como: pinturas de taboletas, brazões, egrejas, casas, douramentos, retratos a oleo e crayon, paisagens, retoques de pinturas antigas e trabalhos em vidro.

Modicidade nos preços

Almanak de Guimarães

Para 1899

Está no prelo este almanak commercial, burocratico e descriptivo. Contém:

1.ª parte—Chronologia, calendario, horario dos comboios, chegada e partida dos comboios, lei do sello e muitas outras indicações.

2.ª parte—Nomes de todos os negociantes e industriaes, funcionarios publicos, parochos, titulares, proprietarios, capitalistas, repartições, bancos, campanbias, annuncios, etc., etc.

Preço 200 réis

À venda, depois de impresso, na tabacaria e papelaria do sr. Francisco Joaquim de Freitas, no campo do Toural.

CIRURGIÃO - DENTISTA

Francisco Jacintho, cirurgião-dentista plenamente approvedo pela faculdade de medicina da Universidade de Coimbra, participa ao respeitavel publico que abriu o seu consultorio de cirurgia dentaria, com serviço permanente, na rua de S. Dámaso n.º 17-1.º — Guimarães.

Tem à venda elixires e pasta de glicerina.

ESTABELECIMENTO DE DROGARIA

DE

JOSÉ D'OLIVEIRA MEIRA

59, RUA DE S. DÁMASO, 61

GUIMARÃES

Molduras para caixilhos, cimento, enxofre, telha, crystaes, tintas, vidros, oleos, papeis pintados e muitos artigos de drogaria. Compra, vende e troca cereaes, bem como o seu proprietario se encarrega de mandar deitar vidros, compor claraboias e telhados, por preços excessivamente baratos.

Tambem vende madeira, bem como carvão de cok, pelo preço de Braga.

RIO DE JANEIRO

SAMPAIO, OLIVEIRA & C.

RUA DO GENERAL CAMARA N.º 13

RIO DE JANEIRO — BRAZIL

Os agentes do BANCO DO MINHO, no Rio de Janeiro, encarregam-se de receber juros de apolices do Governo, dividendos de Bancos e Companhiaes, heranças, legados, alugueis de casas e bem assim da compra e venda de papeis de Bolsa, de predios, etc., etc., mediante modica commissão.

Para informações e demais explicações, no Banco Commercial de Guimarães, n'esta cidade.

EMPRESA DAS AGUAS DE VIDAGO

FONTE DE SABROSO

A MELHOR, A MAIS AGRADAVEL E A MAIS BARATA

AGUA DE MEZA

Garrafa de 1/4 de litro	80 réis	} com garrafa
" 1/2 "	120 "	
" 1 "	160 "	

A unica que pela sua composição mineralogica pôde ser exportada para os paizes tropicaes sem receio de deterioração.

Grandes descontos aos snrs. revendedores e consummadores.

Deposito geral no Porto: Affonso Dias — Carlos Alberto, 66 a 68
Unico deposito em Guimarães: Manuel José dos Santos